

Dr. Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 24, AT no NT

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Uma quarta questão ou pergunta que os estudantes que estudam o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento têm se interessado em perguntar é o uso de técnicas rabínicas. Numa sessão anterior, novamente, falamos sobre algumas das maneiras pelas quais a literatura rabínica primitiva interpretava o Antigo Testamento usando técnicas como midrash pesher, ou seja, pegar um texto e depois desempacotá-lo, explicá-lo, às vezes usando a linguagem, esta é isso, isso é o que foi falado em um texto do Antigo Testamento, vendo o Antigo Testamento ser cumprido em seus próprios dias, ou argumentando do menor para o maior, ou conectando textos com base em palavras semelhantes, etc.

Muitos têm questionado se os autores do Novo Testamento estão simplesmente seguindo os princípios padrão de interpretação e técnicas interpretativas de sua época e, em caso afirmativo, o que distingue a maneira como um autor do Novo Testamento utiliza o Antigo Testamento em oposição à maneira como os intérpretes rabínicos trataram o Antigo Testamento? Antigo Testamento também. E finalmente, uma questão que os alunos levantaram é: podemos tratar o Antigo Testamento da mesma maneira? É-nos permitido tratar o Antigo Testamento da mesma forma que encontramos autores do Novo Testamento tratando-o? Estas são questões importantes, mas outras questões também foram levantadas mais recentemente sobre como entendemos o uso do Antigo Testamento no Novo, e uma das questões tem sido como classificamos ou categorizamos os usos do Antigo Testamento no Novo. E geralmente, os estudantes do Novo Testamento isolaram ou classificaram três usos possíveis.

Uma é o que é conhecido como citação direta. É aí que um autor sinaliza explicitamente o uso de um texto do Antigo Testamento. Isto é, ele indica

explicitamente que deseja que seus leitores prestem atenção a um texto do Antigo Testamento.

E geralmente esta é a citação direta indicada usando uma fórmula de citação, algo como, assim como está escrito no profeta Isaías, ou isso aconteceu para se cumprir o que foi falado em Oséias, ou assim como está escrito, alguma fórmula isso indica a intenção do autor de citar ou apontar ao leitor um texto do Antigo Testamento. E geralmente o que você encontra é uma citação do texto do Antigo Testamento que geralmente é mantida intacta. Em segundo lugar está a categoria de alusão.

Alguns estudantes do Novo Testamento chamaram a atenção para alusões. Isto é, diferentemente do número um, onde a citação é explícita, é introduzida por uma fórmula, geralmente é mantida intacta no próprio texto do Novo Testamento. E numa alusão, o autor não sinaliza sua intenção de apontar para um texto do Antigo Testamento.

Mas, em vez disso, ele geralmente pega o texto, a estrutura e os conceitos e os integra em seu próprio discurso. De modo que ainda está bastante claro que um texto do Antigo Testamento, especialmente se alguém tiver o conhecimento necessário do Antigo Testamento, está claro que um texto do Antigo Testamento está sendo referido, mas o autor não sinaliza explicitamente isso com uma fórmula de citação, tal como, assim como está escrito. E o autor, o autor, em vez disso, geralmente tece a linguagem em seu próprio discurso.

Isso é conhecido como uma alusão. E embora seja um pouco mais difícil de identificar do que uma citação, ainda assim a estrutura semelhante, o vocabulário semelhante, o significado correspondente semelhante, sugerem que o autor pretende apontar ao leitor um texto anterior do Antigo Testamento. Por exemplo,

um bom exemplo de alusão é Efésios capítulo 1, 20 a 22, um texto que acho que já lemos antes.

Mas em Efésios capítulo 1 e 20, 20 a 22, encontramos Paulo não citando explicitamente um texto do Antigo Testamento, mas encontramos vários, encontramos linguagem neste texto que é claramente evocativa do texto do Antigo Testamento. Então aqui está como ele descreve Cristo. Ele diz, referindo-se ao poder de Deus que operou em Cristo, versículo 20, que ele, que Deus exerceu em Cristo quando o ressuscitou dentre os mortos, e o assentou à direita nas regiões celestiais.

Essa linguagem de sentá-lo à direita lembra o vocabulário e a linguagem do Salmo 110. Então ele continua e diz, ele está sentado muito acima de todo governo, autoridade, poder e domínio, e de todo título que é dado não apenas em presente, mas no que há de vir. E Deus colocou todas as coisas sob seus pés, o que reflete o vocabulário do Salmo capítulo 8. Assim, sem citar o Antigo Testamento, tomando sua linguagem, e até mesmo sua estrutura, e tecendo-a em seu próprio discurso, o autor, a título de alusão, pretende para nos apontar de volta aos principais textos do Antigo Testamento para entendermos a pessoa de Jesus Cristo em Efésios, capítulo 1. Uma última e terceira categoria é o que é frequentemente rotulado como um eco.

Alguns diriam que um eco é um uso mais sutil do Antigo Testamento que pode não ser, ou um reflexo sutil do Antigo Testamento, que pode nem mesmo ser pretendido pelo autor. Às vezes é apenas uma ou duas palavras, mas a ideia é que haja mais ecos na mente. Não é tão claro quanto uma alusão.

Poderíamos ver esses três em uma escala que vai do mais explícito ao mais sutil. Quanto mais explícita for a citação, mais sutil será o uso como eco. Novamente, muitas vezes são quase um sussurro de um texto do Antigo Testamento, e alguns

diriam que não está claro se o autor, o autor do Novo Testamento, pretende se referir a este texto do Antigo Testamento.

Para dar um exemplo que alguns outros apontaram e chamaram a atenção, em Filipenses capítulo 1, versículo 19, o Apóstolo Paulo, ao descrever suas circunstâncias na verdade na prisão, neste documento que é frequentemente conhecido como uma epístola da prisão, mas ao descrever suas circunstâncias na prisão no capítulo 1, versículo 19, Paulo diz o seguinte: Sim, continuarei a me alegrar, pois sei que por meio de suas orações e da ajuda dada por Jesus Cristo, o que aconteceu comigo se refletirá em meu libertação. É interessante que orar para minha libertação parece ser quase palavra por palavra o que é encontrado no capítulo 13 e versículo 16 de Jó. Portanto, tem havido muita discussão sobre se Paulo pretendia essa alusão ou esse eco do capítulo 13 de Jó. porque ele não parece estar interessado em Jó em nenhum outro lugar, e não parece refletir especificamente o texto do Antigo Testamento no capítulo 1 de Filipenses. Então, alguns se perguntam se esta era uma referência que o autor pretendia a Jó, ou é mais de um eco, um uso sutil que o autor pode não ter pretendido, e deveríamos dar muita importância a isso na interpretação do texto? Além de identificar esses três usos, citação, alusão e eco, quando se trata de alusões e ecos em particular, os alunos têm se interessado em perguntar, não é o autor, como sabemos se há uma alusão ou um eco? E geralmente a pergunta é respondida dizendo: bem, foi essa a intenção do autor? E assim os estudantes também construíram critérios para determinar se um autor realmente aludiu a um texto do Antigo Testamento.

Por exemplo, há redação semelhante no texto? Parece que o autor, o autor do Novo Testamento, quando parece estar aludindo a um texto do Antigo Testamento, o texto é suficientemente semelhante entre o Novo e o Antigo Testamento para justificar ver uma alusão? Existe uma estrutura semelhante entre os textos do Antigo e do Novo Testamento? O autor se refere ao texto em outro lugar? Se alguém

propõe ou pensa que o autor pode estar aludindo a algo de Isaías, isso certamente poderia ser reforçado e justificado ainda mais se alguém pudesse demonstrar que o autor parece ter conhecimento de Isaías ou ter usado Isaías em outras partes de seu livro. Outros notaram uma referência semelhante? Outros, estudantes e comentaristas do Novo Testamento, também notaram uma referência semelhante ao Antigo Testamento ou a mesma referência ao Antigo Testamento? Isto é, outros também ouviram uma alusão e reconheceram uma alusão? Embora obviamente este último critério não permita novos insights ou a descoberta de alusões que ninguém mais fez, mas os alunos têm se interessado em tentar descobrir como justificamos? Uma citação é um pouco mais fácil, mas quando o autor não começa com uma fórmula, tal como foi escrita ou aconteceu para cumprir o que foi dito por Jeremias ou algo parecido, como justificamos? Bem, novamente, coisas como vocabulário, vocabulário semelhante, estrutura semelhante, significado e função semelhantes. O autor refere-se ao texto em outro lugar, parece citá-lo ou faz alusão a ele em outro lugar? Esse é o tipo de coisas que foram apontadas.

Ao mesmo tempo, além desses critérios, esses critérios são geralmente usados para estabelecer o nível de confiança que o estudante do Novo Testamento pode ter, o nível de confiança que pode alcançar, de que realmente identificou uma alusão ao Antigo Testamento. . Então, às vezes você verá estudantes do Novo Testamento falando sobre se uma alusão é certa, e novamente isso não é tanto com citações, o autor sinaliza claramente as citações, mas se uma alusão é certa, isto é, se há semelhança suficiente no texto, em estrutura, na função, e há evidências de que o autor usou outros textos do Antigo Testamento e especialmente outros textos do mesmo livro, então alguns estudantes dizem que podemos ter certeza de que o autor pretendia uma alusão ao Antigo Testamento. A próxima categoria seria provável, ou seja, não podemos chegar a um nível de certeza, mas há um alto nível de probabilidade de que o autor realmente pretenda referir-se ao texto do Antigo Testamento.

Sem o autor presente para nos dizer, obviamente só podemos sugerir probabilidade. A terceira categoria é possível, alguns disseram que algumas alusões deveriam ser colocadas na categoria de possíveis, não podemos ter certeza, nem podemos estabelecer um alto nível de probabilidade, é apenas uma possibilidade de que o autor realmente pretendesse isso. E então, finalmente, improvável, algumas propostas de referência ao Antigo Testamento são realmente improváveis, simplesmente não há o suficiente em nenhum dos contextos para justificar ver uma alusão ao Antigo Testamento.

Então, geralmente, essas categorias apelam principalmente ao nível de confiança que podemos alcançar sobre se isolamos uma alusão ou eco genuíno ou algo parecido. Para acrescentar mais um comentário, estudos recentes também se interessaram pelo tipo de fenómeno recente da intertextualidade e como isso afecta a forma como lemos o Antigo Testamento no Novo. E apenas dois focos a esse respeito, o número um é o foco na intertextualidade e o foco nos estudos intertextuais não está tanto no autor.

A maioria das questões que acabei de levantar concentraram-se principalmente na intenção do autor e no contexto histórico, se o autor pretende apontar-nos para o texto do Antigo Testamento, mas a intertextualidade não restringe as conexões entre o Antigo e o Novo Testamento apenas ao que o autor pretendido. Mas, em vez disso, questione se a alusão proposta ao Antigo Testamento é produtiva e proporciona uma leitura perspicaz ou válida, ou acrescenta uma nova visão ao texto e faz sentido no contexto. Portanto, o foco não está no autor e no que o autor pretende, o foco está principalmente no leitor identificando uma possível correspondência e se isso produz uma leitura produtiva do texto.

Uma segunda característica da intertextualidade é a do diálogo, ou seja, quando o texto do Novo Testamento parece aludir a um texto do Antigo Testamento, estabelece-se uma relação na qual o intérprete é convidado a explorar uma série de correspondências entre os dois textos e a perguntar que diferença faz ler o texto do Novo Testamento à luz do texto do Antigo Testamento? Que significados o texto do Antigo Testamento carrega no Novo Texto e como o Novo Texto transforma o texto do Antigo Testamento? E assim o objetivo é explorar possíveis interações entre os textos do Antigo e do Novo Testamento, vendo o Antigo e o Novo Testamento em diálogo entre si e perguntar o que isso faz. Então, como podemos estudar o uso do Antigo Testamento no Novo e analisar o uso do texto do Antigo Testamento pelos autores do Novo Testamento? Deixe-me fazer brevemente algumas sugestões baseadas em nossa discussão anterior e depois passaremos a considerar alguns exemplos explícitos. Em primeiro lugar, gostaria de sugerir que uma das ferramentas mais úteis é examinar comentários e outras obras que chamam a atenção para alusões e usos do Antigo Testamento, não que essa seja a palavra final, mas pelo menos nos ajuda a compreender e veja o que outros intérpretes do Novo Testamento, quais textos do Antigo Testamento eles viram e chamaram a atenção.

Porém, isso deveria ser qualificado, quanto mais eu faço, parece que às vezes os comentários simplesmente repetem e se baseiam no que outros comentários anteriores disseram. Portanto, eles podem não ter feito o seu próprio trabalho, podem apenas estar presumindo o que outros disseram. Mas um bom lugar para começar é com outros comentários e ferramentas que ajudarão a chamar a sua atenção para possíveis alusões ao Antigo Testamento.

As citações são mais fáceis de identificar, mas alusões, até mesmo ecos, usos mais sutis do Antigo Testamento, às vezes você encontrará ajuda em comentários. Mas, além disso, eu diria simplesmente para estar atento e ouvir o Novo Testamento, ouvir o texto do Novo Testamento, ter os ouvidos abertos para ouvir possíveis

correspondências entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Isso pressupõe um conhecimento do Antigo Testamento, portanto, quanto mais você for, quanto mais conhecer o Antigo Testamento, quanto mais estiver ciente do texto do Antigo Testamento e de seu contexto, melhor posição você estará para ouvir ressonâncias no Novo Testamento. texto.

Terceiro, identifique o máximo possível o tipo de referência, se é uma citação, se se trata de uma alusão ou se, mais sutilmente, se trata de um eco. Quarto, considere a forma do texto. Acho que é válido perguntar: o autor está desenhando principalmente na Septuaginta? A forma do texto do Antigo Testamento é principalmente o texto hebraico? E parece haver alguma diferença? Isso parece fazer diferença na forma como você entende o uso do Antigo Testamento no Novo? A seguir, qual é o significado do texto do Antigo Testamento em seu contexto e cenário original, histórica e literalmente? Qual parece ser o significado e a intenção originais do texto do Antigo Testamento? Outra, a próxima, é considerar como o texto do Antigo Testamento foi interpretado no judaísmo primitivo pelos primeiros intérpretes judeus e rabínicos.

Pergunte, por exemplo, nos Manuscritos do Mar Morto ou em outra literatura rabínica, até mesmo nas pseudepígrafas e na literatura apocalíptica, e aqui você terá que se basear em comentários e outras obras especializadas sobre o uso do Antigo Testamento no Novo, é perguntar como foi este texto, texto do Antigo Testamento, aparentemente interpretado e utilizado na interpretação judaica e rabínica primitiva? E o próximo passo é considerar como o autor do Novo Testamento utilizou o texto do Antigo Testamento. Como funciona no contexto do Novo Testamento? Que significado o texto do Antigo Testamento traz para o Novo Testamento? Ou seja, gosto de perguntar: que significado estaria faltando no texto do Novo Testamento se eu não o lesse à luz do seu subtexto do Antigo Testamento, o texto no qual o autor parece estar se baseando? Como o autor o utilizou? Novamente, parece ser um

cumprimento de previsão simples? É mais tipológico, analógico ou utilizado talvez apenas como ilustração ou algo parecido? Como o autor parece estar usando o texto do Antigo Testamento? Como está funcionando em seu contexto? E além disso, explore. Acho que um dos insights da intertextualidade é compreender o conceito de diálogo.

Explore possíveis interações entre os dois textos. Este pode ser um exemplo de um fenômeno sobre o qual falamos com a intenção do autor, é quando você começa, até mesmo a encontrar talvez ou descobrir usos mais sutis do Antigo Testamento, e mesmo quando você começa a comparar os contextos do Antigo e do Novo Testamento e vê conexões, às vezes é muito difícil saber se o autor pretendia alguma dessas coisas ou não. E às vezes pode ser simplesmente uma questão do tipo de coisa sobre a qual falamos com a intenção do autor.

É o tipo de coisa em que se o autor estivesse presente e você dissesse, você estava se referindo a este texto do Antigo Testamento? O autor pode dizer: não, não estava, mas agora que você identificou isso ou levantou essa questão, isso certamente faz sentido. E eu aceitaria isso como uma visão válida do meu trabalho. Ou ainda, o autor pode pretender aludir a um texto do Antigo Testamento, mas ao explorá-lo, você poderá ver certas conexões.

E, novamente, se você perguntasse ao autor, o autor poderia dizer: não, eu não pretendia essas conexões, mas agora que você as observa, isso faz sentido. E eu aceitaria isso como uma visão válida do meu texto. Portanto, eu concordaria que, embora ainda pense que devemos perguntar o que o autor poderia ter pretendido, no que diz respeito a aludir aos textos do Antigo Testamento, provavelmente não podemos nos restringir a isso.

E esse deve ser o nosso ponto de partida, mas podemos encontrar alusões ou conexões sutis entre textos que não podemos ter certeza de que o autor pretendia, mas que ainda dão sentido ao texto e são válidas dado o que sabemos sobre o autor, dado o que sabemos sobre os textos do Antigo e do Novo Testamento e seu contexto, que esta parece ser uma compreensão e leitura válidas do texto. Portanto, outra questão é perguntar se o autor do Novo Testamento parece usar um texto do Antigo Testamento consistente ou semelhante ao modo como foi usado no Judaísmo Rabínico e na interpretação judaica primitiva. Mas, novamente, em última análise, penso que a sexta pergunta a fazer, ou o sexto princípio, é explicar como, em última análise, a compreensão do texto do Antigo Testamento faz a diferença na maneira como você interpreta o texto do Novo Testamento.

Então, novamente, não basta apenas reconhecer possíveis conexões, alusões, ecos e citações, mas, em última análise, queremos perguntar que diferença isso realmente faz na interpretação do texto do Novo Testamento. Portanto, essas são apenas uma espécie de coleção de questões ou questões que considero válidas e importantes para serem levantadas na compreensão do Novo Testamento. O uso do Antigo, novamente o Antigo Testamento, é significativo porque os escritores do Novo Testamento, ao conceituarem como Cristo trouxe o cumprimento, utilizaram exemplos do Antigo Testamento, utilizaram textos do Antigo Testamento e compreenderam como, em última análise, o Antigo Testamento foi cumprido na pessoa de Jesus Cristo.

Como eu disse, há uma série de trabalhos para ajudá-lo na forma de comentários. Um compêndio recente de pesquisa sobre o uso do Novo no Antigo Testamento é um livro editado por Don Carson e Greg Beal chamado Um Comentário sobre o Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, e é uma série de ensaios que cobre cada livro do Novo Testamento, de Mateus ao Apocalipse, e discute obras capítulo por capítulo, e discute citações, mas também alusões e às vezes ecos ao texto do Antigo

Testamento, e teológica e hermeneuticamente, como isso faz a diferença na maneira como alguém interpreta um texto do Novo Testamento, ou a passagem que está sendo tratada. Então, o que quero fazer agora é examinar apenas algumas passagens do Antigo e do Novo Testamento que claramente utilizam o Antigo Testamento em sua própria composição, e meu foco será principalmente na alusão, embora eu lide com algumas citações. , mas quero focar principalmente nas alusões ou ecos, aqueles exemplos do uso do Antigo Testamento onde o texto do Antigo Testamento é retomado, e seu texto e estrutura são entrelaçados na composição, onde o autor não necessariamente sinaliza seu uso. de um Antigo Testamento por uma fórmula de citação.

E eu quero ver um exemplo dos Evangelhos, e então veremos alguns exemplos das Epístolas, tanto de Paulo quanto das que são conhecidas como Epístolas Gerais, veremos um exemplo de Hebreus, e então veja alguns exemplos do Livro do Apocalipse, que provavelmente mais extensivamente do que qualquer outro livro alude ao Antigo Testamento, embora nunca o sinalize por meio de uma fórmula de citação. Novamente, outra razão pela qual fiz isso também é que, no passado, a maioria dos estudos do Antigo Testamento no Novo se concentraram principalmente em citações diretas, onde o autor, novamente, sinaliza sua intenção de apontar para um novo texto do Antigo Testamento. com uma fórmula de citação, mas recentemente, nos últimos 20 anos ou mais, tem havido um ressurgimento de chamar a atenção para alusões, novamente, alusões e ecos, usos mais sutis do Antigo Testamento. Mas deixe-me começar com os Evangelhos, e quero voltar ao capítulo 2 de Mateus. Já observamos que em Mateus capítulo 2, o autor cita extensivamente o Antigo Testamento, que funciona para explicar o movimento de Jesus em seu início. infância.

Você quase encontra o Antigo Testamento usado para justificar os diferentes movimentos geográficos de Jesus, começando, no capítulo 2, com o fato de ele ter

nascido em Belém, depois quando ele vai para o Egito e volta, etc. Mateus 2 costumava explicar os movimentos geográficos de Jesus, novamente, para justificar a primeira infância de Jesus, para mostrar que os primeiros eventos eram nada menos que um cumprimento do texto do Antigo Testamento. Um daqueles que vimos no capítulo 2 e versículo 5, onde o autor cita ou tem os líderes judeus citando Miquéias capítulo 5 e versículo 2, é que o Messias nasceria em Belém parece ser o mais próximo possível para um cumprimento de previsão bastante simples.

Mas outro texto que levantamos no capítulo 2 e versículo 15 de Mateus, o autor cita Oséias capítulo 11 e versículo 1, do Egito chamei meu filho, que quando você volta em Oséias capítulo 11 e versículo 1, que não parece ser uma profecia da vida de Jesus Cristo. Na verdade, parece ser apenas um relato histórico de como Deus preservou e tratou seu povo e como ele amou seu povo Israel. E então o capítulo 11 e o versículo 1 de Oséias parecem ser uma referência à nação de Israel, e não há realmente nenhum indício nesse versículo de que seja uma profecia de um Messias vindouro ou algo assim, o que levanta a questão: por que Mateus usa isso aqui no capítulo 2 e versículo 15 de Mateus? Por que ele usa Oséias 11 e o versículo 1 para se referir a um evento inicial na vida de Jesus Cristo? Muito provavelmente, muito provavelmente é porque Mateus o está usando de forma mais tipológica ou analógica, ou seja, ele vê um evento na antiga aliança onde Deus trata com seu povo e preserva e ama seu povo agora sendo repetido de uma maneira maior à luz de cumprimento em Cristo.

Então Mateus não afirma, parece estar afirmando que Oséias 11 e versículo 1 foram na verdade uma predição ou há um segundo nível de significado, há uma predição ali de um Messias vindouro que agora Mateus descobriu. Em vez disso, Mateus parece estar dizendo que isso, com Deus preservando seu filho, seu filho maior, Jesus Cristo, no Egito, em Mateus capítulo 2, parece preencher ou repetir um padrão estabelecido no Antigo Testamento, quando Deus preservou e manteve seu filho maior. ou seu

filho, que é a nação de Israel. E, além disso, quando você lê Mateus com atenção, fica claro que Jesus é visto como recapitulando e realmente cumprindo o verdadeiro destino da nação de Israel.

Israel era filho de Deus no Antigo Testamento, mas agora Jesus Cristo, como filho maior de Deus, recapitula a história de Israel, mas agora a leva à conclusão. Ele cumpre e realiza o que Israel falhou em fazer. E assim, por causa dessa suposição, o autor pode pegar um texto do Antigo Testamento que se referia a Israel, o filho de Deus, e agora aplicá-lo ao seu filho, Jesus Cristo, para mostrar que, da mesma forma que Deus preservou seu filho no Antigo Testamento, na era do cumprimento, Deus mais uma vez está agindo para preservar seu filho, o novo Israel, e o cumprimento do destino de Israel, que é a pessoa de Jesus Cristo.

Mas, além disso, para chamar sua atenção para usos mais sutis ou elusivos do Antigo Testamento, estou convencido de que praticamente tudo o que acontece no capítulo 2 de Mateus, especialmente os primeiros versículos, tem uma história ou subtexto subjacente do Antigo Testamento. Então, por exemplo, só para destacar, para começar pelo mais fácil, quando você lê esta história sobre um bebê que nasce e cuja vida é ameaçada por um rei opressor e malvado que quer matá-lo, que dá uma ordem para matar todos os bebês meninos no reino, e então o menino é preservado e mantido no Egito, e até mesmo a menção do Egito, o que isso lembra? Não é preciso muita reflexão para recordar a história original do Êxodo, onde Moisés, o libertador de Israel, nasce ainda bebê, e o Faraó tenta matá-lo e emite uma ordem para que todos os meninos sejam condenados à morte. no entanto, este é preservado no Egito. E então é difícil não ver as correspondências, então eu acho que Mateus está intencionalmente elaborando esta história, embora seja histórica, e eu tomo isso como um reflexo do que realmente aconteceu, Mateus está simplesmente deixando claras as correspondências dessa história com o original. Êxodo para demonstrar que

agora, mais uma vez, Deus está levantando um libertador num novo Êxodo para resgatar e libertar o seu povo.

Na verdade, no versículo 20, lembre-se de quando Jesus vai ao Egito porque Herodes está tentando matá-lo, depois que Herodes morre, um anjo aparece a José no versículo 20 do capítulo 2 de Mateus e diz: aqueles que estão buscando a sua vida estão mortos. Curiosamente, isso é quase literal da Septuaginta, a tradução grega de Êxodo capítulo 4 versículo 19, aqueles que estão buscando a vida de Moisés para matá-lo. Agora eles estão mortos, então Moisés não precisa temer por sua vida.

Então, novamente, Jesus está sendo retratado como um novo Moisés, que, como Moisés no Antigo Testamento, foi o Salvador, Libertador e Resgatador de seu povo. Mais uma vez, Deus num novo Êxodo está levantando Jesus como o Libertador e Salvador do seu povo. Apenas para mencionar muito rapidamente a noção da estrela sobre Belém em associação com um rei messiânico, um davídico provavelmente se lembra do oráculo de Balaão em Números, capítulo 24 e versículo 17, de uma estrela que nascerá.

Novamente, embora Mateus não cite esse texto, ele parece estar aludindo a ele e inserindo-o em sua própria história. Outra parte interessante da história é o relato dos Magos, os chamados sábios, embora sábios provavelmente não seja um termo tão bom quanto Magos. Em outras palavras, estes são astrólogos estrangeiros, muito provavelmente, e que vêm visitar Jesus em Mateus capítulo 2. E o que é intrigante sobre isso é perguntar: o que pode ser significativo no fato de Mateus ter os Reis Magos vindo visitar Jesus? Vimos que, em contraste com Lucas, que traz pastores, agora Mateus tem esses magos, esses astrólogos estrangeiros vindo visitar Jesus, e eles trazem-lhe presentes de ouro, incenso e mirra.

E qual é o significado disso? Na minha opinião, Mateus ainda está trabalhando com textos do Antigo Testamento. Ou seja, o Antigo Testamento ainda constitui uma espécie de subtexto subjacente que informa a própria história de Mateus. E o texto para o qual quero chamar a sua atenção é Isaías capítulo 60.

O capítulo 60 de Isaías faz parte da visão ou profecia de Isaías sobre a futura restauração de Israel e do povo de Deus. Lembre-se, eles foram levados para o exílio, e Isaías antecipa um tempo em que o povo retornará, Deus restaurará o seu povo, Deus restaurará o povo à sua cidade, à sua terra. E o capítulo 60 de Isaías é uma antecipação ou profecia disso.

E enquanto eu leio, quero que você mantenha seus ouvidos abertos para possíveis ecos ou ressonâncias com o texto de Mateus. Então capítulo 60, Levanta-te, resplandece, porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Parece a estrela ascendente brilhando sobre Belém, indicando a chegada do rei messiânico.

Veja, as trevas cobrem a terra, e densas trevas estão sobre os povos, mas o Senhor surge sobre você, e sua glória aparece sobre você. Levante os olhos, ou me desculpe, versículo 3, as nações virão à sua luz, e os reis ao brilho da sua aurora, refletindo os magos vindo para a estrela, para a luz da estrela, para Belém. Levante os olhos e olhe ao seu redor, todos se reúnem e vêm até você.

Teus filhos, que são a nação de Israel, agora sendo restaurados, eles vêm de longe, do exílio, suas filhas são carregadas no braço, então você olhará e ficará radiante, seu coração pulsará e se encherá de alegria, a riqueza de os mares serão trazidos até você, e as riquezas das nações virão até você. Manadas de camelos virão para a sua terra, jovens camelos de Midiã e de Efá. Deixe-me pular um pouco.

Versículo 8, quem são aqueles que voam pelas nuvens como pombas em seus ninhos? Certamente as ilhas olham para mim, e olham para mim, e os líderes são os navios de Társis. Todas estas imagens da glória que cercarão a restauração de Israel. Versículo 10, os estrangeiros reconstruirão seus muros, e seus reis servirão a você, embora com raiva eu tenha batido em seu favor, terei compaixão de você.

As tuas portas estarão sempre abertas, nunca serão fechadas, nem de dia nem de noite, para que os homens te tragam as riquezas das nações. Os reis lideraram em procissão triunfal, pois a nação ou reino que não te servirá, não te servirá, perecerá, será totalmente arruinado. A glória do Líbano virá até você, o pinheiro, o abeto e o cipreste juntos para adornar o lugar do santuário, e eu glorificarei o lugar dos meus pés.

Um outro texto que eu queria ler, uh, pulando para o versículo 16, você beberá o leite das nações e será amamentado no seio da realeza, então você saberá que eu, o Senhor, sou seu salvador, seu redentor e poderoso de Jacó. Em vez de bronze, trarei ouro e prata em vez de ferro. Portanto, observe esta imagem dos reis e das nações trazendo riqueza para Jerusalém à medida que ela é restaurada.

Na minha opinião, Mateus está retomando essa história do capítulo 60 de Isaías. Ele está claramente aludindo a Isaías 60 ao fazer com que dignitários estrangeiros tragam suas riquezas, ouro, incenso e mirra, trazendo essas riquezas para Jerusalém ou Belém, quando eles vêm e visitam o rei messiânico, o libertador. É como se Mateus estivesse dizendo, portanto, que Mateus está sugerindo que a promessa de restauração de Isaías, a restauração do povo de Deus, a vinda, a era vindoura da salvação, o reino vindouro de Deus, a nova criação já foi inaugurada na pessoa de Jesus Cristo.

E isso é demonstrado por dignitários estrangeiros, estes sábios trazendo a riqueza, trazendo a sua riqueza, e estes estrangeiros trazendo a sua riqueza para adorar Jesus em resposta a uma luz, a luz ascendente da estrela ascendente. Portanto, sem citar Isaías capítulo 60, penso que Mateus indicou claramente a sua intenção de aludir a outros textos do Antigo Testamento, como Isaías 60, para demonstrar como eles estão agora a ser cumpridos na vinda da pessoa de Jesus Cristo. Portanto, Isaías 60, bem como todo o tema do Êxodo, são subtextos importantes para a história de Jesus contada pelo próprio Mateus.

E ele tece, novamente, ele tece uma série de textos para demonstrar como Jesus, sua vida, especialmente sua primeira infância no capítulo 2, leva à realização e ao clímax vários desses textos. Para passar para alguns exemplos da literatura epistolar, especialmente as cartas de Paulo, darei um exemplo, um exemplo muito breve em Gálatas, capítulo 1, e depois examinarei um exemplo um pouco mais extenso em Efésios, capítulo 2. Mas Gálatas, capítulo 1 e versículo 15, já examinamos este texto em relação ao contexto literário, e como nos capítulos 1 e 2, Paulo está argumentando que seu apostolado e o evangelho que ele prega não é algo que vem através de nomeação humana ou ensino humano, mas é depende unicamente de uma revelação através de Jesus Cristo. Uma das coisas que ele diz nesse contexto, no capítulo 1 versículo 15, ele diz, mas quando, isto é Gálatas 1 15, Paulo diz, mas quando Deus que me separou desde o nascimento e me chamou pela sua graça teve o prazer de revelar seu filho em mim.

Agora a questão é: por que ele mencionaria ser separado ao nascer? Isso parece ser uma coisa interessante de se dizer aqui. Por que ele simplesmente não disse que Deus me chamou, Deus me designou para ser apóstolo. Por que ele menciona que foi separado ao nascer? Esta é simplesmente a perspectiva pró-vida de Paulo aparecendo? Será que Paulo está simplesmente enfatizando a dignidade da vida humana, mesmo na concepção, e que, portanto, este é um texto válido e importante

para apoiar o combate ao aborto ou a pró-vida? Certamente não quero negar que este texto possa ter relação com isso, mas penso que o significado desta passagem não é tanto o julgamento de Paulo sobre quando a vida humana começa.

Mas, em vez disso, esta afirmação é na verdade uma que Paulo encontra no Antigo Testamento. E quero apenas olhar brevemente para dois textos nos quais Paulo pode estar pensando. O capítulo 1 e versículo 5 de Jeremias é o primeiro.

Em Jeremias, capítulo 1 e versículo 5, que logo no início do livro, Jeremias está estabelecendo suas credenciais como profeta e discutindo seu chamado como profeta, o que justificará e fornecerá justificativa e autenticidade para o que ele está prestes a dizer no resto do livro. No versículo 5, ele diz, voltarei ao versículo 4, a palavra do Senhor veio a mim, Jeremias, dizendo, antes de te formar no ventre, eu te conheci. Antes de você nascer, eu te separei.

Eu designei você como profeta para as nações. Então, outro texto interessante para respaldar um livro está em Isaías capítulo 49. Isaías capítulo 49 e versículo 1, vemos linguagem semelhante em referência ao servo.

Vários desses capítulos, sendo o mais conhecido o capítulo 53 de Isaías, dirigem-se ao servo. Capítulo 49, versículo 1, ouçam-me, ilhas, ouçam isto, nações distantes. Antes de eu nascer, esse é o servo falando, antes de eu nascer, o Senhor me chamou.

Desde o meu nascimento, ele mencionou meu nome. Especialmente à luz do texto de Jeremias, capítulo 1, versículo 5, esta linguagem em Gálatas 1.15 é principalmente uma alusão ao Antigo Testamento destinada a retratar Paulo concebendo sua própria comissão em linha com os profetas do Antigo Testamento. Que Paulo vê seu chamado apostólico como tendo a mesma autoridade de um profeta do Antigo Testamento.

Então, novamente, ao tentar defender seu caso aqui, que sua comissão apostólica e seu evangelho não vêm de seres humanos, por citação, aludindo ao conceito do Antigo Testamento de uma narrativa de chamado, onde encontramos em Isaías 49, encontramos em Jeremias, esta ideia de Deus o separando no nascimento, ou separando-o enquanto ele ainda estava no ventre, é a linguagem da comissão profética. Assim, Paulo se concebe de acordo com os profetas do Antigo Testamento, ou à luz de Isaías 49, talvez tão funcional quanto o próprio servo. Portanto, creio que esta é uma parte do argumento de Paulo que seria perdida se não estivéssemos cientes do contexto do Antigo Testamento, ao qual, novamente, Paulo apela não por meio de uma citação direta, mas por meio de uma alusão a um texto do Antigo Testamento.

Outro, outro exemplo um pouco mais extenso, de como Paulo apela aos textos do Antigo Testamento por meio de alusões, entrelaçando suas palavras e estruturas em seu próprio discurso, é encontrado em Efésios, capítulo dois, e nos versículos 11 a 22. E eu irei, eu irei apenas leia parte disso, porque, novamente, é importante ouvir o que está acontecendo para abrir nossos ouvidos para ouvir ressonâncias, ressonâncias com o texto do Antigo Testamento. Portanto, no capítulo dois, começando com o versículo 11, portanto, lembre-se de que antigamente vocês que são gentios de nascimento, e chamados de incircuncisos por aqueles que o são, são a circuncisão.

Imediatamente, notamos uma alusão do Antigo Testamento, não a um texto específico, mas à noção de circuncisão, que é uma característica muito importante da aliança mosaica no Antigo Testamento. Portanto, a ideia da circuncisão já evoca uma ideia e um conceito do Antigo Testamento, se não um texto específico. Aí ele continua e diz, lembre-se que naquela época você estava separado de Cristo, excluído da cidadania em Israel e estrangeiro às alianças.

Há outro termo convênios, que também notaria claramente que está no plural, provavelmente lembra claramente os principais convênios feitos com com Abraão entre Deus e Abraão, Deus e Davi, a aliança mosaica. Então, novamente, apenas pela palavra alianças, o autor evoca uma seção inteira da história de Israel, as alianças que Deus fez com eles. Sem você ou sem esperança sem Deus neste mundo, mas agora em Cristo Jesus, você que antes estava longe, foi aproximado pelo sangue porque ele mesmo é a nossa paz, é o próprio Jesus é a nossa paz, que fez dos dois um e destruiu a barreira, o muro divisório da hostilidade, abolindo em sua carne a lei, uma clara alusão à lei mosaica, com seus mandamentos e regulamentos, seu propósito era criar em si mesmo um novo homem, uma nova humanidade a partir de os dois, fazendo assim a paz.

E neste corpo para reconciliar ambos com Deus através de Cristo Jesus, então pule para o versículo 17. Ele veio e pregou paz aos que estão longe. E aqueles que estão próximos por meio dele, nós dois temos acesso, outro termo de acesso do Antigo Testamento no templo, acesso ao pai por um espírito.

Conseqüentemente, vocês não são mais estrangeiros e estrangeiros. Mas agora os seus concidadãos do povo de Deus e membros da família de Deus edificam sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, o próprio Jesus Cristo, a principal pedra angular. Vou parar por aí.

Mas deixe-me chamar a atenção para algumas outras coisas além da circuncisão e da lei e dos pactos como referências claras aos conceitos do Antigo Testamento, se não a textos específicos. Mas, por exemplo, observe a repetida referência à pregação da paz aos que estão longe e aos que estão perto dessa língua. Em Paulo, aqueles que estão longe parecem ser gentios que agora estão incluídos no novo povo de Deus.

Mas esta linguagem de paz, Cristo sendo a nossa paz de pregar a paz aos que estão longe e aos que estão perto, evoca, mais uma vez, evoca a linguagem do profeta Isaías. No capítulo, por exemplo, no capítulo 52 e versículo sete, um texto que muitos de nós já ouvimos. Observe no versículo 52 sete, diz o autor, quão belos são sobre os montes os pés daqueles que trazem boas novas, que proclamam a paz, que trazem boas novas e proclamam a salvação.

Mas ainda mais significativo, capítulo 57 e versículo 19 de Isaías, capítulo 50, sinto muito, 57 e versículo 19. Ele diz, criando paz nos lábios dos enlutados em Israel, paz, paz para os distantes e para os próximos. Agora, Paulo pega essa linguagem de pregar a paz ou a paz para os que estão longe e para os que estão perto e tece isso em seu próprio contexto.

Mas, além disso, observe esta referência à criação de uma nova humanidade. Isto provavelmente reflete a linguagem da nova criação encontrada em todo o livro de Isaías, especialmente no versículo 43, 19. Encontramos Deus criando coisas novas.

Capítulo 62, este é Isaías capítulo 62 e versículo dois também. O capítulo 65 e versículo 17 seria outro onde o autor indica uma nova criação, criarei novos céus e uma nova terra. Então você tem essa nova linguagem de criação.

No capítulo 62 e versículo dois, as nações verão a tua justiça e todos os reis a tua glória, e você será chamado por um novo nome. Portanto, esta linguagem de novidade e nova criação provavelmente agora se reflete na criação de uma nova humanidade por Paulo. A ideia de exclusão dos estrangeiros, Isaías capítulo 56 e a primeira parte do versículo três refere-se à exclusão dos estrangeiros ou à inclusão dos estrangeiros.

Isaías capítulo 56 e versículo três. Novamente, tudo isso no contexto da restauração de Israel e do seu futuro ato de restauração de Deus. Ele diz em 56.3, que nenhum estrangeiro que se ligou ao Senhor diga: o Senhor certamente me excluirá do seu povo.

Portanto, Isaías 56 antecipa um tempo em que, na restauração, mesmo os estrangeiros não serão excluídos. E agora Paulo indica um tempo em que aqueles que antes eram estrangeiros e forasteiros estão agora incluídos no único povo de Deus. Até mesmo a referência a Jesus Cristo como a principal pedra angular no versículo 20 é um reflexo do capítulo 28 e versículo 16 de Isaías.

A pedra fundamental ou a principal pedra angular da restauração de Jerusalém. Além disso, é também possível ter ouvido todas essas ressonâncias de Isaías e todas essas alusões e ecos, é possível que a referência no versículo 20 ao fundamento desta família sendo os apóstolos e profetas possa ser uma alusão a Isaías 54, onde nos versículos 11 e 12, creio, ou 11 a 13, a restauração de Jerusalém é vista em termos de alicerce dos diferentes blocos de construção e pedras preciosas, onde o alicerce é identificado como uma pedra muito preciosa. E vimos anteriormente, curiosamente, que a comunidade de Qumran interpretou esta secção de Isaías 54 como referindo-se aos membros fundadores, metaforicamente, dos membros fundadores da comunidade de Qumran.

É possível que com todas essas outras alusões a Isaías que talvez Paulo esteja aludindo a Isaías 54 e à restauração de Jerusalém com seus alicerces, agora ele vê isso sendo cumprido no estabelecimento da casa de Deus, a igreja, construída sobre o fundamento do apóstolos e profetas. Então o programa de restauração de Isaías, a nova criação, a restauração do povo de Deus, um novo povo, incluindo os gentios, agora isso é cumprido na morte de Jesus Cristo e na criação de uma nova humanidade, um novo povo de Deus, consistindo de judeus e Gentio, a igreja e a

reconciliação de judeus e gentios, sendo a hostilidade removida entre os dois e agora trazendo paz e reconciliação. Tudo isso Paulo concebe como o cumprimento, nada menos que o cumprimento daquilo que Isaías já estava profetizando.

A restauração prometida está agora a ser cumprida em Jesus Cristo ao criar esta nova humanidade. Então, novamente, mais uma vez, ao ler um texto do Novo Testamento à luz do possível contexto do Antigo Testamento, o possível subtexto do Antigo Testamento, no caso de Efésios, novamente, no capítulo 2, embora Paulo nunca cite o livro de Efésios, ele parece retomar sua linguagem, suas imagens, suas estruturas, e agora tece isso em seu próprio discurso para demonstrar como a morte de Jesus Cristo e a nova humanidade, o povo de Deus, a igreja feita de judeus e gentios, como isso é o cumprimento disso e o clímax da restauração que Isaías antecipou ao longo dos capítulos de sua profecia. Um texto final nas cartas, as seções epistolares do Novo Testamento sobre as quais quero falar brevemente, é Hebreus capítulo 6 e 4 a 6, e vou lê-lo novamente porque é preciso ouvir o texto do Novo Testamento para ser capaz de ouvir as ressonâncias com o Antigo Testamento.

E da mesma forma, é preciso ouvir o Novo Testamento e estar atento ao texto do Novo Testamento para ouvir ecos e ressonâncias no texto do Novo Testamento que se lê. Mas Hebreus capítulo 6 e 4 a 6, 6, 4 a 6 é, na verdade, provavelmente o mais conhecido de uma série de cinco advertências bastante severas que ocorrem ao longo do livro de Hebreus. Encontramos um no capítulo 2, nos capítulos 3 e 4, e depois no capítulo 6, e há mais alguns nos capítulos 10 e 12.

Mas espalhadas por todo o livro de Hebreus estão essas advertências bastante severas, e não quero discutir detalhadamente por que o autor faz isso. Está basicamente relacionado à situação que ele está abordando. Mas encontramos essas séries de advertências, e talvez a advertência mais conhecida seja encontrada em Hebreus capítulo 6 e 4 a 6. Então, eu quero lê-la, e então, quando iremos apresentá-

la e então começar a explorar como poderia o contexto do Antigo Testamento nos ajudar a entender este texto.

Porque à medida que lemos, ficará claro que o autor não cita o Antigo Testamento. E na verdade, de todas as leituras que fiz neste texto, foram muito poucas, foram muito poucas, pelo menos antes, acho que está mudando um pouco, mas foram muito poucos os que reconheceram ou encontraram quaisquer referências do Antigo Testamento nesta passagem. Portanto, queremos explorar se este texto parece refletir passagens do Antigo Testamento e como isso pode fazer diferença no significado deste texto e na maneira como o lemos.

Mas Hebreus capítulo 6, 4 a 6, novamente, esta é a terceira de uma série de passagens de advertência onde o autor basicamente alerta seus leitores, não se afastem do evangelho, não virem as costas para a salvação da nova aliança que Jesus Cristo trouxe, mas abrace-o com fé, não importa quais sejam as consequências. Então, ele está tentando fazer com que os leitores não se afastem de Cristo e do evangelho em que aparentemente acreditaram e foram apresentados, não virem as costas e voltem ao judaísmo, mas abracem Jesus Cristo com fé, não importa qual seja o consequências. Aqui está o aviso no capítulo 6, 4 a 6: É impossível para aqueles que uma vez foram iluminados, que provaram o dom celestial, que compartilharam do Espírito Santo, que provaram a bondade da palavra de Deus e da poderes da era vindoura, se eles então caírem, ou melhor, e então caírem, é impossível para eles serem trazidos de volta ao arrependimento, porque para sua perda, eles estão crucificando o Filho de Deus novamente, e sujeitando ele à desgraça pública.

E o que quero focar na próxima sessão é a lista das descrições das pessoas retratadas, ou seja, essas pessoas que estão sendo descritas de 4 a 6, provaram o dom celestial, compartilharam o Espírito Santo, eles provaram a bondade da palavra de Deus, provaram os poderes da era vindoura e então se afastaram. E essas são as

partes ou elementos deste texto que quero focar e perguntar como o Antigo Testamento pode nos ajudar a entender isso. Então, na próxima sessão, tentaremos explorar o Antigo Testamento, possível pano de fundo do Antigo Testamento desta descrição em Romanos, desculpe, Hebreus 6, 4 a 6.